

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: A NIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dar:ton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

A CLASSE DE PANIFICAÇÃO

O Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa inaugurou no último dia 6 a sua Caixa de Previdência, realizando-se no Instituto Nacional do Trabalho uma reunião para dar posse aos seus corpos directivos, os quais ficaram assim constituídos pelos srs.: Amadeu Paulo Esteves Cardoso, António Caetano Moraes, Marcelino Fortunato, José Pais das Neves, António Agostinho e João da Silva Jacquet, pelo Grémio dos Industriais; Alfredo Dias Pires, José Maria Marques Aleixo, Manuel Atibino de Moraes e Guilherme de Oliveira, pelo Sindicato Nacional.

Pronunciaram entusiásticos discursos os srs.: Amadeu Esteves Cardoso, que enalteceu a obra de assistência à classe dos padeiros; e o nosso inteligente colaborador e presidente do Sindicato, Alfredo Dias Pires, pôz em destaque a grande importancia que para patrões, empregados e operários representa a Caixa de Previdência, afirmou que em quatro anos volvidos a profissão que legalmente representa vê enfim transformado em realidade o seu sonho que vinha acariciando desde longa data. Foi necessário que Portugal tivesse por filho o nosso Chefe—Salazar—para que os trabalhadores, não só da profissão dos padeiros, como também de outras, encontrassem esta finalidade: um bocado de pão, de amparo e carinho na doença, na invalidez e na velhice.

O nosso amigo sr. Pires prosseguindo no seu interessante discurso, disse:

«Mais uma etapa vencida no grande raid da vida corporativa.

Cumprimos porque temos um Chefe, que, aliando as altas qualidades de trabalho, soube encontrar para as redeas da governação pública, homens da sua tempera, coadjuvando assim na resolução dos problemas mais graves que assoberbam a situação económica dos trabalhadores.

Felizes dos povos que têm por chefes homens da tempera dos de Portugal.

São perto de 3.500 os trabalhadores que vão beneficiar da assistência resultante do acto que hoje aqui se realiza e que é uma seqüência de outro que também aqui se realizou em Setembro de 1936: a assinatura do contrato colectivo de trabalho.

Em dez, vinte e trinta anos de anarquia sindical não se conseguiu o que em quatro anos de disciplina e de ordem hoje verificamos uma realidade, e como disse algures o nosso Chefe, Salazar, eu hoje repito as mesmas palavras: «Subimos esforçada-

A arma da verdade é a boa imprensa

Alguém disse, há pouco, que a boa imprensa era uma arma da verdade e disse bem. Com efeito uma arma é sempre um instrumento de defesa, que, mostrando-se, afasta muitas vezes o inimigo e, usando-se, elimina-o legitimamente da luta. E' assim a imprensa. Vigilante, denuncia à opinião pública certos estrategemas que se apresentam encobertos sôb a capa da caridade, da justiça social, do desinteresse, etc., etc., quando afinal não passam de embustes para esconder determinados fins, de meios aliciatórios para subir ao poleiro, de negociatas importantes. Firme, ataca, fere, para bem da sociedade, os que trabalham na sombra ou às claras para a ruina dos intangíveis direitos da humanidade.

Nesta luta continua entre o bem e o mal, entre a defesa dos direitos do homem e a sua violação, a boa imprensa tem desempenhado um papel de destaque.

Ela entra em tôda a parte, infiltra-se, forma a opinião.

Nas grandes cidades, como nas pequenas aldeias o carteiro é sempre es-

perado com avidez e os jornais desdobram-se, muitas vezes, antes de se abrirem as cartas quer sejam de negocio, quer sejam familiares.

As cartas são lidas apenas pelos destinatários, mas o jornal passa de mão em mão até chegar à simples cozinheira. Todos se interessam pelas suas secções, pelo que se passa no mundo. Todos querem saber e emitir a sua opinião.

A boa imprensa satisfaz estas legítimas aspirações, levando a tôda a parte a verdade e desmascarando a mentira—arma nefanda que se apresenta, muitas vezes, aparentemente inofensiva com o clássico *diz-se*.

Difundir por tôda a parte a boa imprensa—arma da verdade—eis um dever de todo o bom cidadão amigo do seu país, de todo o homem que se interessa a valer pela humanidade.

Interessa, pois, às forças vivas da Nação ter na devida conta o valor desta arma.

E' necessário ajudá-la, proporcionar-lhe os meios de vida e não cercar a sua acção.

mente a encosta duma nova restauração».

Bem hajam as profissões que entraram no caminho da colaboração, bem hajam os patrões que dispendem um pouco do seu bem-estar em benefício dos seus servidores, bem hajam os homens da governação pública que pelo seu saber conseguiram harmonizar os interesses de ambas as partes, acabando com a luta em que há anos atrás nos debatíamos, derramando sangue de inocentes».

O sr. Dias Pires terminou as suas considerações pedindo que seja restabelecido o descanso semanal para os empregados e operários da industria de panificação, sendo muito aplaudido.

Finalizou esta cerimónia o sr. dr. Macedo dos Santos, que a

presidia e representava o I. N. T. P., tendo palavras de incentivo e elogiosas para os dirigentes do Grémio e Sindicato, cuja actividade é bem demonstrativa pois que a Caixa Sindical possui já no seu activo cerca de 2.000 contos e vai prestar largos benefícios a 3.500 famílias.

Foram erguidos vivas ao Estado Corporativo, Carmona, Salazar, etc.

JOAQUIM CHAVES

Deu-nos a honra da sua colaboração o nosso amigo sr. Joaquim Chaves, funcionário na Capitania do Porto de Lisboa, que nas lides jornalísticas dedica certo carinho às causas justas e patrióticas. Abraçamo-lo.

NOVA CORRESPONDENCIA

Os norte-americanos, que têm dinheiro para estes luxos e para estas extravagâncias, inventaram agora um meio de substituir as cartas.

Em vez de escrever, impressionam um pequeno disco de alumínio com aquilo que querem dizer e remetem-no pelo correio.

O destinatário abre o sobrescrito, põe o disco em um pequeno gramofone, e, em vez de ler, tem antes o prazer de ouvir a voz da pessoa.

Dizem que não é muito dispendioso—porque há gente que não acha nada caro.

Mas, enfim, para quem tem dinheiro a mais... é interessante.

Da «República»

ECOS & NOTICIAS

ARMANDO CRESPO

Na penúltima semana foi condecorado com o grau de comendador da Ordem de Benemerência este nosso prezado anunciante e conceituado comerciante em Lisboa e Pôrto.

Armando Crespo, pelas suas excelsas qualidades de apreciável filantropo, manifestadas em atitudes de louvável altruísmo, bem merece a justa recompensa que agora lhe foi concedida; motivo êsse porque o «Ecos de Cacia» apresenta-lhe as suas mais sinceras felicitações.

PEREGRINAÇÃO À FÁTIMA

A' Cova da Iria foram de tôdas as partes do País e prelados, milhares de crentes à peregrinação a Fátima, conforme o voto de S. Eminencia o Patriarca de Lisboa, pela paz e independencia de Portugal. Da nossa Região partiram na última quinta-feira muitas pessoas.

A INGLATERRA PREVINE-SE

O Govêrno britânico acaba de anunciar aos cidadãos do Reino- Unido que 30 milhões de máscaras contra os gases se encontram, desde já, à disposição dos civis. A fábrica prossegue a ritmo de 500.000 máscaras por semana. Dentro de mês e meio, as reservas serão suficientes para assegurar, em caso de necessidade, a protecção de todos os ingleses.

Multiplicam-se os «stocks». Cada aldeia, cada logarejo terá o seu. Tudo está previsto a fim de efectuar-se a distribuição geral em menos de 8 horas.

As criancinhas terão, em breve, um aparelho especial de protecção: saco de borracha, absolutamente estanque, no qual se envolverão os bebés, libertando-os assim do suplício da máscara comprimindo os temporais.

Os grandes estabelecimentos de Londres rivalizam de engenhosidade para participarem na propaganda nacional. Na maior parte, há montras de «defesa anti-aerea». Trata-se, apenas, de exposições instrutivas, porquanto o «Home Office» fornecerá gratuitamente uma máscara protectora, em caso de guerra, a cada cidadão britânico.

Esta Inglaterra, quando se decide a fazer as cousas, fá-las bem e em grande: E, neste capítulo da defesa nacional, acordou de vez e conta guardar a casa em termos, obrigando eventual agressor a pagar por alto custo a acometida ao velho «leopardo», cujo desfalecimento está longe de corresponder aos desejos dos seus adversários.

Do «Primeiro de Janeiro»

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM
EXPEDICIONÁRIO

(excerpto)

III

A bordo do «Moçambique»

Dia 3 de Junho de 1916.

O 1.º de viagem.

Vento forte sopra do norte. O Moçambique, após as despedidas do costume ante uma grande multidão contristada, mas confiante que nos saídas com os lenços, inicia pelas 17 horas a sua singradura rio abaixo até à enseada de Cascais, onde lançou ferro.

Enquanto deslizávamos defronte da cidade, repetiam-se das janelas dos prédios próximos e das ruas e largos marginaes as saudações e despedidas num constante agitar de lenços—o que, se nos entristecia pelo imprevisto do nosso Destino, nos encorajava também pela forte vontade de cumprirmos o nosso dever nas longínquas terras de África.

Já quando o jantar está em meio, pelas 19 horas, o vapor retoma a derrota. Em pleno Oceano o mar está agitado; os balanços pronunciam-se e as tonturas de cabeça, percursora do nãõ começam, obrigando-nos a desprezar iguarias. Julgava-se no entanto, que, seguindo o exemplo do Portugal, saíssemos durante a noite e houve até quem nos dissesse que só sairíamos de madrugada, o que de algum modo havia incitado ao copioso jantar, sem precauções contra o enjão.

O Moçambique, de luzes apagadas e acompanhado de uma escolta composta pelo destroyer Douro, contra-torpedeiro n.º 3 e um vapor auxiliar, toma o rumo Nor. a fim de melhor fugir à acção dos submarinos alemães que infestam estas alturas até às Canárias. A costa é seguida por largo tempo e os pináculos da serra de Sintra são os últimos pedaços do torrão natal que se perdem na penumbra da noite.

Ah! Quantos de nós não mais os tornarão a ver?!

Mas nisto não se pensa agora, nem se pensa já nos submarinos: —o enjão afastou o sentimentalismo e a noção do perigo e, se muitos expedicionários, como medida preventiva, evitam os camarotes e alojamentos, outros os preferem tateando as escadas e corredores à míngua de luz suficiente.

Celso Vilas.

CARTÕES DE VISITA—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na «Tipografia Caciense», desde 2500 o cento.

HORAS VAGAS

Santa Joana de Portugal que morreu no Convento de Jesus de Aveiro, em 12 de Maio de

1490, tanto amou a pobreza como a Deus que a afastou das pompas do mundo.—

A cidade liberal guarda religiosamente, como preciosa

reliquia, o tumulo da Santa Princesa.

(Continuação do número 402)

As duas senhoras abraçaram a princeza e sentiram-na emagrecida, sob o traço humilde. Os cilícios nunca a desacompanhavam, arrochando-lhe a carne formosa, enfraquecendo-a de sacrificio. Pouco tardou a resposta. Joana revelava ao irmão o que lhe enchia a alma, todo o seu intenso desejo.

E ele era de «cumprir a sua promessa; a que tinha feito a Deus de ser a espôsa sua, e antes perderia a vida, que era tão frágil, que relaxar o voto que era tão santo».

O monarca tentou, mais uma vez, convencê-la. Foi repellido. Tirou-lhe as religiosas, deixando-a só, afastando-a de D. Filipa, e ela, de rastos, diante do seu oratório, falava com Deus:—«Contra mim Senhor, se tem armado o mundo todo, os parentes, os vassallos, as religiosas não só me desampararam, também me perseguem, mas não sente a perseguição nem o desamparo quem logra a vossa protecção e a vossa misericórdia».

Doára-se; entrara na prece. Pertencia ao Altíssimo, embora andassem ainda os humanos a pretender convencê-la para deixar a vida que escolhera. Ainda lhe apareceu outro noivo. O irmão e a cunhada surgiram, desta vez, de alegres semblantes, diante das rezas do locutório.

O monarca dominára a nobreza; erguera-se, em Evora, o cada falso, ao qual subira o Duque de Bragança, D. Fernando, em tempo noivo da grande amiga de D. Joana, D. Leonor de Menezes. Fôra supplicado, em estátua, na vila de Abrantes, o Marquez de Montemor, e D. João II, sempre desconfiado mas um pouco mais a aquietar-se, deliberára ir a Aveiro a oferecer à

religiosa a mão do Duque de Vizeu.

Ele arrebatou-se, mais do que nunca. A-pesar-de sua mocidade, o grande fidalgo, irmão da rainha, tivera amores com uma nobre dama castelhana e dêles nascera um filho.

Como lhe vinham com semelhante noivo, depois do respondido a outros?

O rei devia lembrar-se do seu bastardo diante das palavras da princeza e, talvez, nascesse naquele instante o seu pensamento de lhe confiar D. Jorge, o filho do pecado, o qual, crescendo no exemplo da santidade, se tornaria um homem de bem, um dignissimo fidalgo. Solicitou-lhe a apetecida mercê. Parecia aguardar uma resposta negativa. Ela, porém, apenas lhe indicou a prioriza D. Maria de Ataíde, a única pessoa que poderia dar-lhe o consentimento requerido.

Aprovou a prelada aquele desejo ao soberano.

Distrair-se-ia a religiosa de sangue real na educação do sobrinho; naturalmente a crian-

ça, com sua gentileza, agradava-lhe; talvez lhe mudasse as tão afervoradas ideias, ou, pelo menos, a conduziisse a nova diversão.

O pequenito correndo, brincando, entregava a uma existência bulhosa, agradado da tia, levava-a, decerto, a acompanhá-lo naquelas turbulencias próprias da idade.

Encantam-se, geralmente, nos brinquedos infantis, as damas femininas. Recordam-se muito da meninice, à vista das crianças e, como em tôdas as mulheres existe um maternal instinto, elas despertam de seus males ante as travessuras dos pequenitos.

Os próprios ermitões, nos seus cenóbios, despegam-se da oração ao ouvirem cantar os rouxinóis evocadores dos tempos em que nas suas almas beatificadas outros anêlos moravam.

As crianças fascinam e distraem com seu vozear; alegrem com seus risos; tornam-nos meditativos ante as suas perguntas e, enxertando-nos vida nova, levam-nos a agitar-nos quando elas se agitam; a fulgar, com seus folguedos; a turbar-nos com suas lágrimas.

Estas, porém, são quasi sempre fugazes e só em alegrias se comprazem os companheiros que motivam tantas gentis saudades.

Joana, no seu refugio de santidade, precisava daquela alegria.

Fôra, pois, aceito D. Jorge. A comunidade enchia-o de carinhos e a mais alerte em serviço era a tia, na qual despertavam os instintos de bem-querer a alguém, desanuviando-se da clausura.

(Continúa)

Ernesto Baptista.

Ao correr da pena...

Coisas de Esgueira

Ora muito bem. Já não é sem tempo. Iniciaram-se as obras do alargamento do cemitério local, com a demolição do muro do lado poente. Conquanto não tenha sido no tempo desejado, evitando assim coisas verdadeiramente macabras que lá se viram, sempre se pode dizer, como é costume: *mais vale tarde que nunca*. E' que talvez tudo se aranjasse há mais tempo, se, em vez de subscrições públicas, se recorresse ao Fundo do Desemprego, como tantas coisas se conseguem, por esse país além.

Estamos até em crer que a direcção do mesmo Fundo de Desemprego, terá enviado a tôdas as Câmaras e Juntas, circulares pedindo para a informar das obras de mais necessidade e que precisem de auxílio pecuniário. Pois se assim é, porque se espêra para se levar também a efeito as obras de canalização que a Câmara tem, mais tarde ou mais cedo, de fazer na tão falada e decantada fonte de Cima? Talvez a Câmara e a sub-delegacia de Saúde de Aveiro, estejam à espera da época dos calôres para ver se, por efeito de inquinação nas águas da referida fonte, se espalha alguma epidemia de tifo, difteria ou qualquer outro estafermo de doença em Esgueira, para, então e com toda a pompa e concorrência, se proceder à sua inauguração com algumas dezenas de cadáveres!

Se a Câmara está à espera disso, ... anda bém!

Não nos alargamos mais por hoje, pois o espaço é pouco e precioso, a-pesar-de, o amigo Damião, por grande deferencia não mo negar quando preciso dele. Falaremos.

Argus.

ARRANHA-CÉUS

Vai construir-se, devendo estar concluido em 1940, um arranha-céus em Lisboa.

Atingirá 90 metros de altura, ocupando dois mil metros quadrados. Nos seus 26 andares poderão acomodar-se 4.000 pessoas, que terão para o seu serviço 14 elevadores.

Nem só na América...

PORTUGAL

Se um dia, Portugal, vires lesado
O teu nome de herói, se algum cretino
Disser que és o torrão mais pequenino
Que sobre a terra Deus deixou talhado.

Despresa quem tentar tornar nublado
Teu nome magistral e cristalino.
Mostra ao teu inimigo quanto és dino,
Que entre os grandes és tu mais elevado!

Aponta ao inimigo a tua história,
Que ele verá que és grande e que, com glória
A lusa terra impeia e predomina.

Dar-lhe-ás, assim, cabal confirmação
De que tu, Portugal, és a Nação
Que tens maior poder, mais sã doutrina.

Biscaia

Olegna.

Necrologia

Rosa Dias N. Berbigão

Está de luto pelo falecimento de sua espôsa sr.ª Rosa Dias Nogueira Berbigão, o nosso amigo sr. Manuel Nunes Berbigão, residente em Algés, cujo funeral foi bastante concorrido.

A extinta era natural de Angeja, deixando na orfandade algumas crianças de tenra idade.

Ao desolado viúvo e demais família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

ZÊ D'ALDEIA.

O Mais Forte Braço!

O braço herculeo, o braço valoroso
que dominou no mundo a môr bravêsa,
o braço que jámais sentiu fraquêsã
e que sempre ficou victorioso.

o que foi entre os mais, mais vigoroso,
o braço que se ergueu com mais nobrêsa,
foi o braço da raça portuguesa,
braço incansável, firme e generoso.

que levou a além-mar o nome honrado
do nobre Portugal, terra de amôr,
que tem de rosas todo o chão juncado!

O braço portuguez, tem tal vigôr,
com tal denodo e rasgo tem lutado,
que o grande Portugal, hoje é maior!

Biscaia

Zé Galo.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

**VINHO DO PORTO
Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**
 A' venda em tôda a parte
 GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1.224 Contos
 Reservas em 1937—34.000 Contos

SEDE

Avenida da Liberdade, 18— LISBOA

Tele. *Lancian*
24784**BICICLETAS****A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO

12

Prestações mensais
 e iguais desde
 55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116. R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
 Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
 de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modêlos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria etofador e reparações.

T.S.F. Novos modelos para 1938
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas
 Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no **Coutinho das Mobílias**
 Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

CIMENTITE EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
 Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central—AVEIRO

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

LANIFÍCIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol-reitudo, gabardine, vestião ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

Moveis e Decoracões**DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
 Telefone 2640 PORTO

VINHO FRANCO**(Vinho Nutritivo de Carne)**

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiode—**José Soares Calçada**

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

QUEREIS UM BOM FATO, FEITO NA
 BAIXA SEM PAGARDES LUXO?

Ide à Alfaiataria Imperial

Rua Augusta, 100-3.º — LISBOA

Direcção técnica de: A. Armindo e J. Miranda

Especialidade em fardas para exército,
 marinha e diplomatas.

Executam-se encomendas para a província, sem
 prova. Desconto de 10% aos assinantes deste jornal.

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
 de tôdas as origens

660. R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras
Atalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho

JUNG

O Motor Diesel | **Industria**
 ideal para a | **Navegação**
 | **Agricultura**

O mais económico
 O mais resistente

O mais simples
 O mais barato

Peçam prospectos e preços aos seus representantes

ARMANDO PINTO & IRMÃO

R. Santa Catarina, 17 - 1.º — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardença na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos familia para lençois. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.^a Ld.^a VILA NOVA DE GAIA**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

Casa de vinhos "A Fermelã"

= D E =

Ferreira & Madeira, Ld.^a

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76—LISBOA

NÃO
 custa nada ser elegante

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das côres.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ**Se V. Ex.^a Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisantemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser util e que o envio grátis.

MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38—PORTO**Pensão Avenida**de—**BRUNO DA ROCHA**

Explendidas e higiênicas quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128